

# A TIPIFICAÇÃO DE CRISTO EM BOAZ E A AÇÃO DE RESGATE GERADORA DE UM LAR TEMENTE A DEUS

Anderson Carlos Guimarães Cavalcanti<sup>1</sup>

Jucineuza de Alencar Pereira Chaves Cavalcanti<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo tem por finalidade trabalhar a temática dentro da área de estudo da prática ministerial, em especial na Teologia Bíblica da Família. O objetivo destes escritos visa apresentar a partir da narrativa bíblica presente no livro de Rute, no Antigo Testamento, a tipologia de Jesus Cristo presente na postura, atitudes e ações do judeu Boaz para com a moabita Rute, em realizar resgate conforme a Lei do Levirato e se casar com ela, proporcionando descendência a família de Noemi e Rute, agora arrolada na genealogia oficial de Cristo presente no Evangelho de Mateus. A metodologia trabalhada para a construção deste artigo será descritiva a partir do texto presente nas Escrituras Sagradas em consonância com comentários bíblicos, teólogos do Antigo Testamento e literaturas na área da Teologia Bíblica da Família. Pretende-se mostrar com este trabalho, a importância de encontrar cristãos que referencie suas vidas e qualidades observadas na vida e postura de Boaz, nas tratativas para com suas esposas no tempo presente.

**Palavras-chave:** Relacionamento; Princípios bíblicos; Imitação; Temor a Deus.

**Abstract:** The purpose of this article is to work on themes within the area of study of ministerial practice, especially Biblical Theology of the Family. The purpose of these writings is to present, from the biblical narrative present in the book of Ruth in the Old Testament, the typology of Jesus Christ present in the posture, attitudes and actions of the Jew Boaz towards the Moabite Ruth, in carrying out rescue according to the Law of the Levirate and to marry her, providing descent to the family of Naomi and Ruth, now listed in the official genealogy of Christ present in the Gospel of Matthew. The methodology worked for the construction of this article will be descriptive from the text present in the Holy Scriptures in line with biblical commentaries, Old Testament theologians and even literature in the area of Biblical Theology of the Family. It is intended to show with this work, the importance of meeting Christians today, who reference in their lives qualities observed in the life and posture of Boaz, in dealings with his wives in the present time.

**Key-words:** Relationship; Biblical principles; Imitation; Fear of God.

## Introdução

---

<sup>1</sup> Licenciado em Letras (Português/Inglês) pelo UNICEUMA, Pós-graduado em Literatura Brasileira pela Universidade Estadual do Maranhão, Bacharel em Teologia pela Faculdades Batista do Paraná, Pós-graduado em Teologia Bíblica pela Faculdade Teológica Batista Equatorial e Mestre em Teologia Profissional pela Faculdades Batista do Paraná.

<sup>2</sup> Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão; Pós-graduada em Psicopedagogia pela Universidade CEUMA; Pós-graduada em Docência no Ensino Religioso na Faculdades Batista do Paraná; Pós-Graduada em Educação Inclusiva pelo Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto; Pós-Graduada em Gestão da Educação pela Faculdade Alagoana de pesquisa, educação e Cultura FAPEC/FAT; Mestre em Teologia Profissional pela Faculdades Batista do Paraná.

Atualmente tem-se observado em comunidades eclesíásticas, a ausência de certas atitudes de liderança em lares cristãos por parte de maridos, que não têm compreendido seus papéis à luz das Escrituras Sagradas. Nesta condição, acabam sendo omissos em suas responsabilidades para com suas famílias, gerando atritos e crises em seus relacionamentos conjugais e por que não dizer também para com seus filhos.

É a partir desta crise observada na atualidade da falta de masculinidade bíblica em casos observados, que se pretende neste artigo, apresentar a vida de Boaz, sua postura responsável, ações condizentes com a Lei de Deus e acolhimento resgatador para com Rute, como um referencial bíblico para os maridos cristãos nesta presente época. Os princípios aplicados no seu relacionamento com Rute servem para abençoar maridos deste tempo em suas relações familiares cristãs. Kemp coloca da importância da referência que deve existir nos lares cristãos para o mundo ao dizer que “as famílias cristãs contemporâneas têm oportunidade de ser um testemunho distinto na sociedade, de levar pessoas a Cristo, de ajudar outras famílias que estão passando dificuldades”.<sup>3</sup>

Vale a pena verificar a constituição de famílias tementes a Deus no passado para extrair princípios que podem e devem ser aplicados nos lares cristãos nos dias de hoje, no intuito de fazer diferença no meio da sociedade. Para o homem cristão, líder espiritual do seu lar, observar aspectos da ação piedosa e responsável de Boaz na trama a ser apresentada neste trabalho, irá proporcionar ensinamentos quanto a postura, ternura e dedicação amorosa leal que deve existir para com suas esposas nos seus lares, transmitindo assim testemunho cristão a todos.

Entende-se que diante dos ataques de várias maneiras que a família cristã tem recebido na sociedade contemporânea, deve-se buscar resgatar a proposta bíblica consolidada dos papéis que devem ser desempenhados nos lares onde habitam pessoas que temem a Deus. A relevância da temática da Teologia Bíblica da Família é essencial para as famílias na atualidade, assim como a aplicação dos princípios extraídos das Escrituras que farão toda a diferença na vida das pessoas em seus lares. Para o missionário Jaime Kemp, que atua com ministério voltado para aconselhamento bíblico familiar a muitos anos no Brasil, “as diferentes funções foram idealizadas por Deus para gerarem harmonia no lar e para que os cônjuges supram as necessidades mútuas”.<sup>4</sup>

Como a família é um projeto de Deus desde a criação da humanidade, deseja-se reforçar a necessidade da observância de suas orientações para ela, para que vivam a felicidade

---

<sup>3</sup> KEMP, Jaime. **Sua família pode ser melhor**. Brasília: Palavra, 2007.

<sup>4</sup> **BÍBLIA DA FAMÍLIA**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2014, p. 1261.

proposta pelo Senhor para seus filhos e filhas. O exemplo de Jesus Cristo para com sua noiva, a igreja, e vice e versa (Ef 5.22-33), é o referencial maior para todos os lares cristãos restaurados pelo poder transformador do evangelho e que entendem que devem viver dia a dia em imitação a Ele. Adams coloca que “em Efésios, Paulo traçou uma correspondência entre o relacionamento conjugal e a aliança santa que existe entre Jesus Cristo e sua igreja (Ef 5.22-33)”.<sup>5</sup>

Diante da proposta deste artigo de visualizar tipo e antítipo desde o Antigo Testamento culminando no Novo Testamento em Jesus Cristo, é possível visualizar deste texto paulino em questão a presença do comparativo também como referencial para os casais cristãos hoje ao observarem a relação entre Cristo e a Igreja. Adams reitera ao enfatizar que “em Efésios 5, o tipo e o antítipo estão tão intimamente ligados na mente de Paulo, que, no fim do capítulo, ele é forçado a explicar: “Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à igreja”.<sup>6</sup>

A metodologia utilizada para a construção deste artigo será de caráter descritiva com a intenção de mostrar a experiência bíblica do relacionamento entre Boaz e Rute, extrair princípios para a vida cristã hoje e desafiar a aplicação nos relacionamentos familiares cristãos. Anseia observar inicialmente o texto presente nas Escrituras Sagradas, além de consultar comentários bíblicos e teólogos do Antigo Testamento que abordem a tipificação de Jesus Cristo. Ainda explorar literaturas na área da Teologia Bíblica da Família para fins de sustentação do proposto na temática deste trabalho.

Para fins didáticos será seguido a proposta de três capítulos que abordem a narrativa bíblica, também a tipificação de Cristo, e por fim o desafio de aplicação dos princípios bíblicos apresentados para a vivência cristã nos lares. Nesta condição, o primeiro capítulo focará em apresentar a trama e o contexto dos acontecimentos da história de Boaz e Rute. Será de responsabilidade da segunda sessão apontar a tipificação de Jesus Cristo presentes nas atitudes e ações de Boaz. Já o terceiro capítulo terá a incumbência de propor a aplicação dos princípios presentes no lar temente a Deus de Boaz e Rute para os relacionamentos cristãos atuais no seio familiar. Por fim, as considerações finais não pretendem encerrar o assunto, mas abrir possibilidades para novas pesquisas na área da Teologia Bíblica da Família com a finalidade de fortalecer as famílias cristãs, que devem viver dia a dia no temor do Senhor através dos princípios extraídos de sua Palavra.

### **A narrativa Bíblica presente no livro de Rute**

---

<sup>5</sup> ADAMS, Jay E. **A vida cristã no lar**. São José dos Campos: Fiel, 2011, p. 63.

<sup>6</sup> ADAMS, Jay. Op. Cit., p. 140.

O livro de Rute está classificado dentro da sessão dos livros históricos do Antigo Testamento na divisão presente nas Bíblias de língua portuguesa. Na Bíblia Judaica (“TeNaK”) o livro faz parte da terceira sessão “Os Escritos” (“Ketubim”). Logo, seja na condição de livro histórico ou no grupo dos escritos judaicos, a obra relata uma história de pessoas tementes a Deus e que enfrentaram lutas, provações e que apesar disso, confiaram no Senhor e foram abençoadas, vivendo os seus propósitos para suas vidas. É um relato de fé, esperança e realizações conforme a vontade soberana de Deus que deseja a felicidade de seus filhos.

“A história de Rute passa-se no tempo em que o povo de Israel era governado por juízes”.<sup>7</sup> O livro pode ser situado próximo ao fim do período dos Juízes em Israel, a partir da percepção do que é visto no início e no fim do texto, tendo em vista a ênfase dada inicialmente: “Nos dias em que julgavam os juízes, houve fome na terra...” (Jz 1.1a);<sup>8</sup> e, também, a descrição final da ligação de Obede, filho de Rute e Boaz, com a genealogia davídica: “...E lhe chamaram Obede. Este é o pai de Jessé, pai de Davi” (Jz 4.17b).<sup>9</sup> Bruce corrobora ao dizer que “a genealogia final liga a narrativa à tradição familiar de Judá e de Davi”.<sup>10</sup>

O relato apresenta desde a situação trágica inicial com a morte do esposo Malom; ainda a disposição firme de Rute de seguir ao Deus de sua sogra Noemi: “...onde quer que fores, irei eu e, onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus” (Rt 1.16b);<sup>11</sup> o retorno de ambas a cidade de Belém de Judá; o recomeço de Rute no meio dos catadores de espigas no campo de Boaz; toda a trama e bondade dele para com ela; seguindo-se a ação de resgate (parente próximo)<sup>12</sup> e consumação de família pertencente a genealogia de Jesus Cristo.

A história da ação resgatadora de Boaz para com a moabita Rute apresenta uma narrativa bíblica emocionante acerca de como o nosso Deus é misericordioso e bondoso para com aqueles que são fiéis aos seus ensinamentos. O livro é analisado por estudiosos como uma verdadeira história de amor e de fidelidade. O comentarista descreve que “o relato expõe o drama de uma família que enfrenta graves problemas, como crise financeira, doença e morte. A conclusão da história é extraordinária”. Morris ressalta que “este livro estabelece

<sup>7</sup> **BÍBLIA DA FAMÍLIA**. Op. Cit., p. 280.

<sup>8</sup> **BÍBLIA DA FAMÍLIA**. Op. Cit., p. 280.

<sup>9</sup> **BÍBLIA DA FAMÍLIA**. Op. Cit., p. 284.

<sup>10</sup> BRUCE, F. F. **Comentário bíblico NVI: Antigo e Novo Testamento**. São Paulo: Vida, 2009. p. 466.

<sup>11</sup> **BÍBLIA DA FAMÍLIA**. Op. Cit., p. 281.

<sup>12</sup> “Deuteronômio 25.5-10 delinea o que é conhecido como a lei do levirato. Se um homem morria e deixava sua esposa sem filhos, o irmão daquele homem era moralmente obrigado a casar-se com a mulher de seu irmão e gerar filhos no nome de seu irmão falecido. Essa prática assegurava que o nome de quem morria sem gerar filhos não ficaria sem descendência” (HORTON, Stanley. **Teologia Sistemática**. São Paulo: CPAD, 1999).

obrigações piedosas dentro da família”.<sup>13</sup> Waltke complementa destacando que “é uma história de amor generoso e sacrificial no âmbito de uma família”.<sup>14</sup>

A soberania do Deus Todo-poderoso está presente na obra, que “age com amor leal transformando a tragédia na vida de pessoas comuns em uma história de amor, fidelidade e vitória, cumprindo os seus propósitos”.<sup>15</sup> Morris reforça a questão ao enfatizar que o “livro é a respeito de Deus. Ele governa sobre todas as coisas e abençoa aos que confiam nele”.<sup>16</sup> Bruce destaca do livro de Rute “que o Senhor na sua soberania estava realizando seus propósitos cósmicos”.<sup>17</sup>

Na obra “Deus, casamento e família”, Andreas Kostenberger descreve o episódio entre Rute e Boaz como “um exemplo positivo de amor piedoso no relacionamento de constituição familiar”. Para ele, Rute “atraiu a atenção do resgatador, que usou de bondade para com ela e não descansou enquanto não obteve sua mão em casamento”.<sup>18</sup>

Antes que surja o questionamento se Rute era ou não pertencente ao povo de Deus, a resposta a esta questão é sim! Mesmo sendo moabita, o relato de sua experiência com sua sogra no capítulo um e sua afirmação convicta de seguir ao Deus e ao povo de Noemi, refletem bem a intenção de seu coração de passar a seguir ao Deus de Israel. “Rute declara sua lealdade ao Deus de Noemi”.<sup>19</sup> É possível constatar do texto do evangelista Mateus a menção da moabita integrada ao povo da promessa: “Salmom gerou de Raabe a Boaz; este, de Rute, gerou a Obede; e Obede, a Jessé; Jessé gerou ao rei Davi; e o rei Davi, a Salomão, da que fora mulher de Urias” (Mt 1.5-6).<sup>20</sup>

Rute pode ser classificada como uma prosélita (alguém recém-convertido à religião judaica e enxertada ao povo de Israel). A prova disso é que Rute torna-se parente direta na genealogia do Messias, sendo bisavó do rei Davi, da descendência de onde ele vem. De sua ligação com a genealogia de Jesus Cristo, Bruce acrescenta que tanto Mateus quanto Lucas colocam Boaz e Obede na lista, e Mateus acrescenta ‘cuja mãe foi Rute’ (Mt 1.5).<sup>21</sup>

Sobre o tema do proselitismo, Morris detalha que “Rute não era simplesmente uma estrangeira. Estava unida com devoção máxima a uma sogra israelita e era, além disso, uma

<sup>13</sup> MORRIS, Leon. CUNDALL, Arthur E. **Juízes e Rute: introdução e comentário**. São Paulo: Mundo Cristão, 2006. p. 225.

<sup>14</sup> WALTKE, Bruce. **Teologia do Antigo Testamento: uma abordagem exegética, canônica e temática**. São Paulo: Vida Nova, 2015. p. 959.

<sup>15</sup> **BÍBLIA DE ESTUDO BRASILEIRA**. São Paulo: Hagnos, 2016, p. 395.

<sup>16</sup> MORRIS, Leon. CUNDALL, Arthur E. **Juízes e Rute: introdução e comentário**. São Paulo: Mundo Cristão, 2006, p. 226.

<sup>17</sup> BRUCE, Op. Cit., p. 468.

<sup>18</sup> KOSTENBERGER, Andreas J. **Deus, casamento e família: reconstruindo o fundamento bíblico**. São Paulo: Vida Nova, 2015, p. 49.

<sup>19</sup> BRUCE, Op. Cit., p. 468.

<sup>20</sup> **BÍBLIA DA FAMÍLIA**, Op. Cit., p. 988.

<sup>21</sup> BRUCE, Op. Cit., p. 466.

convertida à religião judaica. Rute não é simplesmente uma “mulher moabita”. Ela é uma prosélita”.<sup>22</sup> Bruce complementa o pensamento ao trazer reflexão do propósito divino quanto aos pertencentes a outros povos: “vemos que um estrangeiro que confiasse em Deus e que tivesse o desejo de se identificar com o povo de Deus era digno de completa aceitação”.<sup>23</sup> Na experiência de Rute esta proposta é bem visível.

Por fim, Kemp resume a proposta do livro em questão, ao relatar que a obra “conta as bênçãos que recebe uma estrangeira quando se volta para o Deus de Israel e assim passa a fazer parte do seu povo”.<sup>24</sup> Vale a pena observar da história de Rute e Boaz como se deu toda a trama de resgate realizado, assim como a postura de ambos desde a relação de conhecer, ajudar, cortejar e enfim resgatar e constituir uma família temente a Deus e que funcionaria como testemunho vivo do poder de Deus em abençoar àqueles que nele confia.

### **A tipificação de Jesus Cristo presente nas atitudes de Boaz**

Então, disse Boaz a Rute: Ouve, filha minha, não vás colher em outro campo, nem tampouco passes daqui; porém aqui ficarás com as minhas servas. Estarás atenta ao campo que segarem e irás após elas. Não dei ordem aos servos, que te não toquem? Quando tiveres sede, vai às vasilhas e bebe do que os servos tiraram. Então, ela, inclinándose, rosto em terra, lhe disse: Como é que me favoreces e fazes caso de mim, sendo eu estrangeira? Respondeu Boaz e lhe disse: Bem me contaram tudo quanto fizeste a tua sogra, depois da morte de teu marido, e como deixaste a teu pai, e a tua mãe, e a terra onde nasceste e vieste para um povo que dantes não conhecias. O Senhor retribua o teu feito, e seja cumprida a tua recompensa do Senhor, Deus de Israel, sob cujas asas vieste buscar refúgio (**Rute 2.8-12**).

Disse ele: Quem és tu? Ela respondeu: **Sou Rute, tua serva; estende a tua capa sobre a tua serva, porque tu és resgatador**. Disse ele: Bendita sejas tu do Senhor, minha filha; melhor fizeste a tua última benevolência que a primeira, pois não fostes após jovens, quer pobres, quer ricos. Agora, pois, minha filha, não tenhas receio; tudo quanto disseste eu te farei, pois **toda a cidade do meu povo sabe que és mulher virtuosa (Rute 3.9-11)**.<sup>25</sup>

O texto em destaque, Rute 2.8-10; 3.9-11, apresenta o diálogo entre Boaz e Rute, de onde podem ser extraídos princípios da relação cuidadosa e afetuosa de um homem para com uma mulher. Vê-se por exemplo a maneira carinhosa de Boaz se dirigir a Rute, chamando-a de “minha filha” (2:8). Ainda a oferta de proteção dele para com ela, ao permitir que colhesse espigas em seu campo: “... não dei ordens aos servos, que te não toquem?” (2.9b). Também a

<sup>22</sup> MORRIS Op. Cit., p. 224-225.

<sup>23</sup> BRUCE, Op. Cit., p. 469.

<sup>24</sup> **BÍBLIA DA FAMÍLIA**, Op. Cit., p. 280.

<sup>25</sup> **BÍBLIA DA FAMÍLIA**, Op. Cit., p. 282-283.

provisão dada ao oferecer além de possibilidade boa para colhimento do fruto da terra, água quando tivesse sede. Na passagem temos o agir benigno de Boaz para com Rute.

Ao tratar sobre atos de **gentileza** no casamento como algo benéfico e saudável para a relação, Ziglar coloca que “ser gentil e afável na comunicação com o outro e atencioso e solícito nas ações é a maneira mais romântica de manter o casamento intacto e de manter a alegria e o entusiasmo da relação”.<sup>26</sup> Tais características estão bem visíveis na vida de Boaz em relação a amada Rute. Ao conceituar o termo **gentileza**, Gilson Bifano descreve que significa “qualidade ou caráter de gentil, ação nobre, distinta ou amável”. Ele ainda encoraja sua praticidade no seio familiar: “ser gentil deve ser algo exercitado, todos os dias, dentro de nosso lar. Nosso cônjuge deve ser tratado de forma gentil, de maneira amável, com doçura”.<sup>27</sup>

É interessante observar que Boaz procura se informar acerca da vida e testemunho de Rute. De posse destas informações, ele profere palavras de encorajamento, consolo e atinge o seu coração. O texto bíblico relata:

“Respondeu Boaz: Bem me contaram tudo quanto fizeste a tua sogra... O Senhor retribua o teu feito, e seja cumprida a tua recompensa do Senhor, Deus de Israel, cujas asas vieste buscar refúgio. Disse ela: Tu me favoreces muito, senhor meu, pois me consolaste e falaste ao coração de tua serva” (2.11-13).<sup>28</sup>

Já no diálogo no capítulo três observa-se o reconhecimento da parte da pessoa favorecida, no caso Rute, de tudo que Boaz havia se disposto a fazer de bondade para com ela. Neste episódio vê-se a moabita pedir que o “**resgatador**” estende-se sua capa sobre ela, como sinal de proteção e acolhimento. Fato este que acontece mais a frente, visto que o “**remidor**” de sua condição familiar não mediu esforços neste propósito. Nesta ocasião ainda, visualiza-se Boaz mais uma vez reconhecendo a sabedoria e benevolência de Rute em confiar no Deus de Israel para que lhe provesse o seu **resgate**. Ele dar ênfase à beleza interior de Rute ao afirmar que “... toda a cidade do meu povo sabe que és mulher virtuosa” (Rt 3.11b).<sup>29</sup> Ao descrever esta mulher na sua obra, Kemp conceitua que “a mulher virtuosa é uma mulher na qual o homem pode confiar, leal, fiel, dedicada ao seu marido e cuidadosa em todos os sentidos”.<sup>30</sup>

<sup>26</sup> ZIGLAR, Zig. **Namorados para sempre: como fazer de seu casamento um eterno romance**. São Paulo: Vida, 2004, p. 15.

<sup>27</sup>BIFANO, Gilson. **Casamento de A a Z**. São Paulo: Editora Fôlego, 2016, p.39.

<sup>28</sup> **BÍBLIA DA FAMÍLIA**, Op. Cit., p. 282.

<sup>29</sup> **BÍBLIA DA FAMÍLIA**, Op. Cit., p. 283.

<sup>30</sup> KEMP, Op. Cit., p. 94.

Diante destes fatos narrados pode-se apresentar a seguir passagens bíblicas no livro de Rute de como se deu a obra do “**resgatador**” Boaz sobre a moabita Rute (prosélita), havendo o surgimento de um lar temente a Deus para influenciar e impactar sua sociedade.

Então, Boaz disse aos anciãos e a todo o povo: Sois, hoje, testemunhas de que comprei da mão de Noemi tudo o que pertencia a Elimeleque, a Quiliom e a Malom; e **também tomo por mulher Rute, a moabita, que foi esposa de Malom, para suscitar o nome deste sobre a sua herança, para que este nome não seja exterminado dentre seus irmãos e da porta da sua cidade.** Todo o povo que estava na porta e os anciãos disseram: Somos testemunhas; o Senhor faça a esta mulher, que entra na tua casa, como a Raquel e como a Lia, que ambas edificaram a casa de Israel; e tu, Boaz, há-te valorosamente em Efrata e faze-te nome afamado em Belém (Rute 4.9-11).

**Assim, tomou Boaz a Rute, e ela passou a ser sua mulher; coabitou com ela, e o Senhor lhe concedeu que concebesse, e teve um filho.** Então, as mulheres disseram a Noemi: **Seja o Senhor bendito, que não deixou, hoje, de te dar um neto que será teu resgatador, e seja afamado em Israel o nome deste.** Ele será restaurador da tua vida e consolador da tua velhice, pois tua nora, que te ama, o deu à luz, e ela te é melhor do que sete filhos (Rute 4.13-15).<sup>31</sup>

Diante da orientação na Lei deuteronômica quanto a ação de resgate presente no “Levirato” (suscitar descendência do falecido que não deixou herdeiros por parente próximo – Dt 25.5), Boaz como o segundo na linha de parentesco, não mede esforços e age com ética dando prioridade ao primeiro parente, desempenhando, após recusa deste, o papel de **parente-remidor** (Rt4.1-13), trazendo restauração, consolo e alegria tanto a Noemi quanto em especial à Rute. O comentarista bíblico explica que,

Havia um resgatador que era parente mais próximo da família de Elimeleque. Ele, porém, não quis tomar Rute por esposa pois temia assumir os prejuízos devido à decisão. Por isso, Boaz tornou-se o **resgatador** mais próximo na “**linhagem de resgatadores**”. Conforme o costume da época, ele convocou os líderes locais como testemunhas de sua decisão de comprar as propriedades da família de Elimeleque, bem como de se casar com Rute para gerar descendência à família.<sup>32</sup>

Desse contexto, Bruce explica da história do surgimento deste lar temente a Deus, a família de Boaz e Rute, que o livro conta,

[...] a jornada de uma mãe, desolada pela perda do marido e filhos, que, manteve a sua fé em Deus; fala também de uma nora, que perdeu o seu marido e não tem filhos, que provou a sua dedicação à sua sogra e a Deus, e de um lavrador generoso, justo, abençoado por seus empregados e por Deus.<sup>33</sup>

<sup>31</sup> **BÍBLIA DA FAMÍLIA**, Op. Cit., p. 284.

<sup>32</sup> **BÍBLIA DE ESTUDO BRASILEIRA**, Op. Cit., p. 400.

<sup>33</sup> **BRUCE**, Op. Cit., p. 465.

Antes da finalização deste capítulo, vale a pena frisar a função de Boaz como “**resgatador**” no processo em destaque, gerando o surgimento de um lar temente a Deus. Morris descreve este resgate: “a redenção de Rute implica na redenção de tudo quanto ela possuía”.<sup>34</sup> Sayão comenta que o **resgatador** “é uma das palavras-chave do livro. Refere-se ao parente resgatador. Boaz se dispõe a assumir esse papel”.<sup>35</sup> Waltke descreve Boaz como “um resgatador confiante, humilde e altruísta”, e classifica-o como “um autêntico parente **resgatador/protetor** da família”.<sup>36</sup> A mensagem de redenção se expressa por meio de sua generosidade.

A função de redimidor tipifica a Jesus Cristo como enfatizam muitos estudiosos. “Tipo é uma pessoa, coisa ou ato no AT que se cumpre totalmente em seu antítipo, isso é, pessoa, coisa ou ato no NT”.<sup>37</sup> O conceito de tipos presente na enciclopédia de Champlin dar ênfase a algo que provê sombra ou vislumbre de verdades que estão melhor desenvolvidas e expostas no Novo Testamento, sendo o Antigo Testamento usado como um tesouro de onde se é extraído maneiras de antecipações de Jesus Cristo.<sup>38</sup> Boaz em sua ação representa/imita de certa maneira à Cristo, ao agir com resgate, suscitando descendência a Rute/Noemi.

Ao classificar Boaz em sua Teologia como um Tipo de Cristo, Waltke explica que “Boaz fez mais que dar apenas algo de si, porque fez um sacrifício financeiro para dar terra e herança perpétua a Noemi e Rute. Jesus Cristo, o antítipo maior, sacrifica seu sangue para dar uma terra regenerada e vida eterna à sua igreja”.<sup>39</sup> Já Ellisen em sua introdução ao Antigo Testamento aborda a questão na mesma direção ao ressaltar que Boaz pode ser “um tipo de Cristo como um parente redentor, qualificado e disposto a redimir seu povo”.<sup>40</sup> Na sua obra, Dillard traça um “paralelo entre Boaz como resgatador e Jesus Cristo. Ambos se sacrificaram voluntariamente para resgatar os necessitados”.<sup>41</sup> Quando o apóstolo Paulo menciona no texto aos Efésios no capítulo 5 sobre o tipo de amor que os maridos devem amar suas esposas, referendando o amor como o de Jesus Cristo pela sua igreja, percebe-se também o apontar para o tipo e referencial para o marido cristão, que é a disposição de doação amorosa leal e sacrificial como vista em Cristo.

---

<sup>34</sup> MORRIS, Op, Cit., p. 285.

<sup>35</sup> **BÍBLIA DE ESTUDO BRASILEIRA**, Op, Cit., p. 399.

<sup>36</sup> WALTKE, Op, Cit., p. 965.

<sup>37</sup> **DICIONÁRIO DA BÍBLIA DE ALMEIDA**, São Paulo: Sociedade Bíblica Brasileira. 2007, p. 1657.

<sup>38</sup> CHAMPLIN, R. N. **Enciclopédia da Bíblia, Teologia e Filosofia**. São Paulo: Candeia, 2008, p. 438.

<sup>39</sup> WALTKE, Op, Cit., p. 967.

<sup>40</sup> ELLISEN, Stanley A. **Conheça melhor o Antigo Testamento**. São Paulo: Vida, 1993, p. 88.

<sup>41</sup> DILLARD, Raymond B. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2006. p. 130.

## **Princípios bíblicos presentes na família de Rute e Boaz para aplicação nos lares cristãos da atualidade**

A Bíblia pode ser chamada de um livro atemporal, ou seja, com princípios aplicáveis a vida do ser humano em todas as épocas da história. A História da humanidade tem sido dividida costumeiramente como Antes de Cristo e Depois de Cristo, no entanto, os princípios seguem sendo aplicados a todos os períodos.

Diante desta explicação, a presente sessão tem a intenção de mostrar que a postura e atitude de Boaz no passado tem muito a ensinar homens no presente no trato para com suas esposas. Também, a fé e esperança da moabita Rute pode apresentar bons princípios para mulheres na atualidade e abençoar suas vidas.

É possível ver da narrativa bíblica, que tanto Rute quanto Boaz possuíam qualidades pessoais advindas de princípios divinos aplicados as suas vidas, que contribuíram para que o seu casamento fosse bem-sucedido. A partir do levantamento feito por Judith Kemp no texto bíblico é possível citar que Boaz era um homem “provedor (Rt 2.9-16); protetor (Rt 2.9); encorajador (Rt 2.13); bondoso (Rt 2.15); de caráter equilibrado (Rt 3.10); modificou a vida de Rute (Rt 4.14)”.<sup>42</sup> Também é possível dizer das qualificações de Rute de acordo com a ação de Deus em sua vida presente no texto bíblico, conforme Judith Kemp, que ela “procurou a proteção de Deus (Rt 2.12); era trabalhadora (Rt 2.7); era uma pessoa boa e leal (Rt 1.16; 2.11); dedicada a família (Rt 1.17); humilde e respeitosa (Rt 2.10); e de caráter nobre (Rt 3.11)”.<sup>43</sup>

Boaz era um homem íntegro diante de Deus e dos homens. Os costumes e as leis da cultura israelita determinavam que se um homem morresse sem filhos, era dever do irmão ou parente mais próximo casar-se com a viúva e ter filhos que carregassem o nome do falecido marido (Dt 25.5-10).

Rute era uma mulher virtuosa (Rt 3.11), que tinha fé nas bençãos do Senhor na vida dela e de sua família. É possível colocar que a virtude é um padrão de pensamento e conduta com elevados padrões morais e éticos presentes. A palavra virtude, de origem latina (virtus), significa força. Ela compreendia a importância da castidade e da pureza moral. A mulher virtuosa e que teme ao Senhor tem o desejo firme em seu coração e mente de nutrir o seu lar com decisões e ações sábias. É possível ver sua postura como mulher virtuosa no livro de Provérbios quando se vê:

Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor excede o de finas jóias.  
O coração do seu marido confia nela, e não haverá falta de ganho. Ela

<sup>42</sup> **BÍBLIA DA FAMÍLIA**, Op, Cit., p. 282.

<sup>43</sup> **BÍBLIA DA FAMÍLIA**, Op, Cit., p. 282.

lhe faz bem e não mal, todos os dias da sua vida. [...] Enganosa é a graça, e vã, a formosura, mas a mulher que teme ao Senhor, essa será louvada (Rt 4.10-12, 30).<sup>44</sup>

Dessa maneira, mulheres e homens virtuosos possuem calma, dignidade e força interior par agir segundo a direção do Espírito Santo de Deus. É propósito de Deus de acordo com as Escrituras, que homens e mulheres sejam bons e generosos como foi Boaz. Na sociedade atual, isso é sinônimo de fraqueza e debilidade. Mas, aos olhos de Deus é sinônimo de redenção familiar cristã, que caída e frágil devido o pecado, precisa de famílias dispostas a obedecer a Cristo para ser exemplo para as futuras gerações de como um homem e uma mulher cristã se comportam em família.

Assim, pode-se colocar que Rute se submeteu a Deus com fé na sua provisão e direção. Também se submeteu a Boaz com dignidade e honra, confiante que Deus iria honrá-la e abençoá-la. A obediência, a fé e a esperança conduziram a família de Rute e Noemi na direção e propósitos que Deus havia planejado para a família delas. As vezes, as famílias querem as bênçãos e a direção de Deus no lar, mas não estão dispostos a pagar o preço de levar uma vida consagrada a Deus. Groeschel, sobre o assunto de honrar à Deus na família, comenta que,

Nunca é tarde demais para aprender a agir de acordo com a vontade de Deus. Você poderá preparar-se para enfrentar dificuldades antes que elas batam à sua porta. Poderá unir-se a outra pessoa e ter uma vida que honre a Deus e um ao outro. Poderá construir algo junto com essa pessoa que não seja apenas um acordo legal, não apenas duas assinaturas em um documento, mas um pacto espiritual diante de um Deus santo, uma vida de adoração.<sup>45</sup>

Os homens cristãos precisam entender o seu papel de provedor (Rt 2.9-16), protetor (Rt 2.9), encorajador (Rt 2.13), bondoso (Rt 2.15), caráter equilibrado (Rt 3.10) e resgatador (Rt 4.14). Foi esta postura e virtudes presentes na vida de Boaz que modificou e abençoou a vida de Rute. Na sociedade atual, o homem cristão precisa se colocar como resgatador dos valores éticos e morais conforme as Escrituras, características e posturas de um homem cristão conforme o propósito de Deus para sua vida.

O dever dos homens cristãos é ensinar a nova geração a ter o caráter de Cristo em todas as esferas da vida. Os pais cristãos não podem deixar que influenciadores digitais, que possuem a maioria deles dificuldades emocionais, psiquiátricas, familiares e espirituais tão evidentes nas mídias sociais, sejam discipuladores dos seus filhos e filhas. A geração atual precisa de homens e mulheres cristãos que sejam referenciais do modelo bíblico de família.

<sup>44</sup> **BÍBLIA DA FAMÍLIA**, Op, Cit., p. 704.

<sup>45</sup> GROESCHEL, Craig. **Até que a morte nos separe: cinco compromissos para impedir que o seu casamento fracasse**. São Paulo: Editora Vida, 2016, p. 12.

Pais e mães que ensinem aos seus filhos sobre a integridade e a lealdade como vistos na relação entre Boaz e Rute na Bíblia.

Com sua postura de fé e esperança, Rute como uma mulher virtuosa, trabalhadora, dedicada a família, humilde, respeitosa, de caráter nobre e leal, ensina as mulheres cristãs da atualidade a buscarem dia a dia a prezarem por uma vida íntegra junto ao Senhor. Também transmite influência para elas na conduta de transmitirem a nova geração as características de uma mulher virtuosa, que teme a Deus e guarda os seus mandamentos e que deposita sua esperança no Senhor.

Espera-se que os princípios bíblicos para o marido e para a esposa, apontados nesta sessão nas vidas de Boaz e Rute, estejam presentes na vida de homens e mulheres de Deus que priorizem em seus relacionamentos a dependência do Senhor e a busca diária da sabedoria do alto para que sejam bênção em seus relacionamentos conjugais e na criação dos seus filhos no temor do Senhor.

### **Considerações finais**

Depreende-se deste estudo, que procurou apresentar a tipificação/imitação de Cristo em Boaz, com agir resgatador para com a Moabita Rute, dando origem a um lar temente a Deus, que os homens cristãos devem se espelhar nos detalhes da postura do **resgatador** e imitá-lo, amando suas esposas como Cristo amou a igreja (Ef 5.25). Desta relação entre Boaz e Rute, de descendência abençoada, pode-se aprender que “todos que põem a sua confiança no “amor leal” de Deus e que expressam esse amor no relacionamento com os outros serão ricamente abençoados”.<sup>46</sup>

Desta feita, queremos encorajar os líderes dos lares cristãos a se doarem sem reservas para abençoar suas famílias. Também a seguirem confiantes no Deus de nossa salvação, pois Ele “cumpre seus propósitos e abençoa aqueles que confiam nele”.<sup>47</sup> Somos desafiados a sermos famílias cristãs que imitam em tudo o nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo e que estão dispostas a caminhar dia a dia por fé.

Por fim, vale lembrar a importância da tipificação de Jesus Cristo na vida de homens e mulheres que amam a Deus de todo coração. Além da delimitação proposta neste artigo na constituição familiar de Boaz e Rute, pode-se mencionar outros exemplos, tais como: o amor de Deus por Israel; de Cristo para com a sua noiva a Igreja; ainda, a proposta do livro de Cantares de Salomão que apresenta o início da relação familiar de um homem e uma mulher

---

<sup>46</sup> BRUCE, Op, Cit. p. 469.

<sup>47</sup> DILLARD, Op, Cit. p. 213.

que amam e temem ao Senhor. Que estão dispostos a obedecê-lo e depositar a sua fé nos seus propósitos para sua jornada familiar nesta terra.

Assim, conclui-se com as palavras de Bruce em destaque, que dar ênfase a esta obra ao dizer que “Rute tem relevância especial para os tempos presentes, em que a falta de disposição de colocar Deus em primeiro lugar, resulta no desmoronamento da vida familiar, no afrouxamento dos laços familiares e na fuga das responsabilidades familiares”.<sup>48</sup> Que não falte doação sacrificial do “**amor leal**” de Deus em lares cristãos. Ele é o resgatador e promotor de vida abundante e plena.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, Jay E. **A vida cristã no lar**. 2 ed. São José dos Campos: Fiel, 2011.

**BÍBLIA DE ESTUDO BRASILEIRA**. São Paulo: Hagnos, 2016.

**BÍBLIA DA FAMÍLIA**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2014.

BIFANO, Gilson. **Casamento de A a Z**. São Paulo: Editora Fôlego, 2016.

BRUCE, F. F. **Comentário bíblico NVI: Antigo e Novo Testamento**. São Paulo: Vida, 2009.

CHAMPLIN, R. N. **Enciclopédia da Bíblia, Teologia e Filosofia**. 9. ed. São Paulo: Candeia, 2008.

DILLARD, Raymond B. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2006.

ELLISEN, Stanley A. **Conheça melhor o Antigo Testamento**. São Paulo: Vida, 1993.

GROESCHEL, Craig. **Até que a morte nos separe: cinco compromissos para impedir que o seu casamento fracasse**. São Paulo: Editora Vida, 2016.

HORTON, Stanley. **Teologia Sistemática**. São Paulo: CPAD, 1999.

KEMP, Jaime. **Sua família pode ser melhor**. 14 ed. Brasília-DF: Palavra, 2007.

KOSTENBERGER, Andreas J. **Deus, casamento e família: reconstruindo o fundamento bíblico**. 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 2015.

MORRIS, Leon. CUNDALL, Arthur E. **Juízes e Rute: introdução e comentário**. São Paulo: Mundo Cristão, 2006.

WALTKE, Bruce. **Teologia do Antigo Testamento: uma abordagem exegética, canônica e temática**. São Paulo: Vida Nova, 2015.

---

<sup>48</sup> BRUCE, Op, Cit. p. 469.

ZIGLAR, Zig. **Namorados para sempre**: como fazer de seu casamento um eterno romance. São Paulo: Vida, 2004.